



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

SENSIBILIDADE E RESPONSABILIDADE COMO FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA CRIATIVIDADE NAS ARTES VISUAIS E NO DESIGN

Palavras-chave: Estética da Experiência, Ética da Criatividade, Processos de Criação.

Maurício Gustavo Alkmin; Centro Universitário Teresa D'Ávila -
UNIFATEA; Lorena, São Paulo, Brasil;
mauricioalkmin@gmail.com;

Dr. Adriano José Sorbille de Souza; Centro Universitário Teresa D'Ávila
- UNIFATEA; Lorena, São Paulo, Brasil;
adriano.sorbille@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os processos criativos nas artes visuais e no design a partir da articulação entre a teoria da criatividade sensível de Fayga Ostrower (1987), abordagens do design, como o *design thinking* de Tim Brown (2018) e a crítica ética e ambiental proposta por Victor Papanek (1973).

No contexto em que as fronteiras entre arte e design têm se tornado cada vez mais diluídas, o estudo parte da premissa de que a sensibilidade, entendida como forma legítima de conhecimento, pode funcionar como elo epistemológico entre esses campos, contribuindo para a construção de práticas criativas mais expressivas, significativas e comprometidas com os desafios contemporâneos.

2 PROBLEMA

O problema central da pesquisa consiste em compreender de que forma a sensibilidade pode ser entendida não apenas como componente subjetivo, mas como base epistemológica comum à criação artística e projetual.



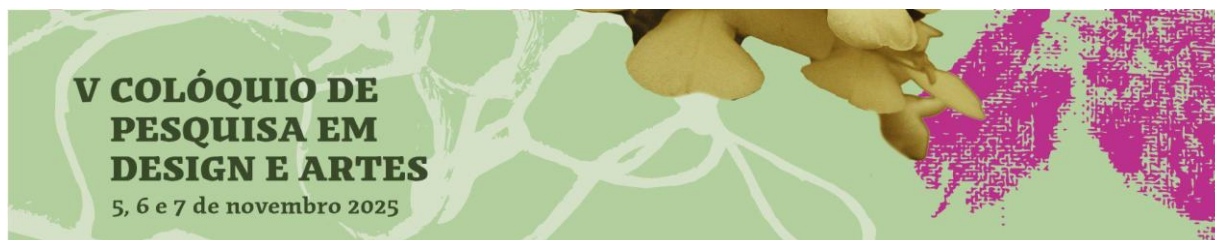
Tal questão surge da constatação de que, apesar de arte e design estarem inseridos em contextos distintos, a primeira mais voltada à expressão individual e o segundo à solução de problemas, ambos compartilham modos de produção sustentados por processos de percepção, intuição, experimentação e interpretação. Nesse sentido, investiga-se como esses modos podem ser compreendidos com base em uma mesma lógica epistemológica fundamentada na sensibilidade criativa.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância da pesquisa reside na urgência de repensar o papel do criador no mundo contemporâneo, marcado por crises ambientais, sociais e culturais. Em um cenário de aceleração produtiva, estetização superficial e instrumentalização da criatividade, torna-se urgente recuperar perspectivas como a de Fayga Ostrower (1987), que valoriza o processo, o gesto, o erro, o afeto e a escuta como partes constitutivas do fazer criativo. O trabalho, assim, não busca apenas tratar a criatividade como uma metodologia, mas compreendê-la como uma atitude ética e sensível diante do mundo.

4 OBJETIVO

Ao analisar as aproximações entre as concepções de criatividade sensível, presentes na obra de Fayga Ostrower (1987), e metodologias projetuais contemporâneas, com ênfase no *design thinking*, proposto por Tim Brown (2018), e nas proposições de um design responsável, conforme Victor Papanek (1973), busca-se demonstrar que há uma convergência metodológica e epistemológica entre os processos criativos nas artes visuais e no design. Tal convergência se manifesta especialmente na valorização da experiência estética, da intuição e da percepção simbólica como fundamentos do conhecimento.



5 METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter teórico, com base em revisão bibliográfica e análise comparativa de referenciais centrais teóricos das artes e do design. As obras de Ostrower (1987), Brown (2018), Papanek (1973), Dorst e Cross (2001), Norman (2004), Belchior e Ribeiro (2014), Moraes (2020; 2022), entre outros, são mobilizadas para construir uma base conceitual sólida, a partir da qual se estabelece um diálogo entre as práticas artísticas e projetuais. O percurso metodológico busca identificar pontos de convergência entre as abordagens, sem ignorar suas especificidades contextuais.

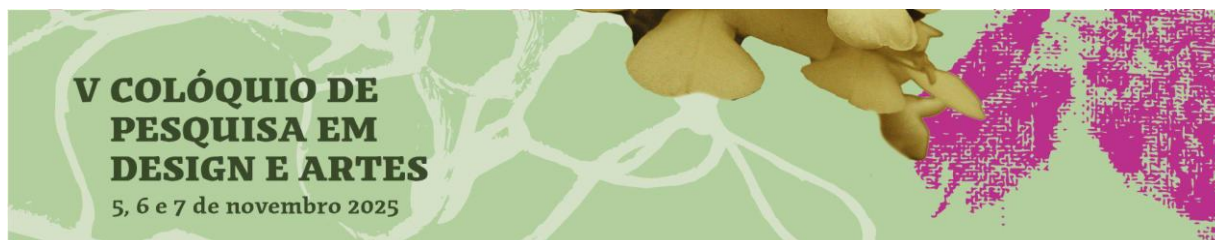
6 DISCUSSÃO

Inicialmente, a criação artística é compreendida como uma forma de conhecimento sensível, que se estrutura a partir da percepção, da intuição e da abertura à experiência. Ostrower (1987, p. 5-6) defende que o ato de criar é um processo de descoberta, em que o sujeito se relaciona com o mundo de modo simbólico e reflexivo.

A autora enfatiza que a sensibilidade é constitutiva da atividade criativa, pois permite ao indivíduo captar significados e reorganizá-los poeticamente. Essa concepção desloca a ideia de criatividade como dom ou inspiração momentânea, valorizando o amadurecimento interior e a consciência cultural do criador (Ostrower, 1987, p. 11-12).

Na abordagem do design, sobretudo no *design thinking*, observa-se uma tentativa de sistematizar o processo criativo por meio de etapas como empatia, ideação, prototipagem e testes (Brown, 2018, [s.p.]).

Ainda que inserido em um contexto mais pragmático e voltado à inovação, o método reconhece a importância da intuição, da sensibilidade e da emoção. Brown (2018, [s.p.]) afirma que o *design thinking* se baseia na capacidade de ser intuitivo, de reconhecer padrões e desenvolver ideias com significado emocional. Esses elementos aproximam o design da lógica poética do fazer artístico.



A aproximação entre arte e design é reforçada por autores como Belchior e Ribeiro (2014), Moraes (2020; 2022) e Rochy (2023), que apontam para uma zona de interseção produtiva entre ambos os campos.

Nesse espaço entre fronteiras, práticas projetuais incorporam subjetividade, ambiguidade e repertórios simbólicos, desafiando a dicotomia entre forma e função. Assim, a sensibilidade passa a ser reconhecida como uma dimensão fundamental do projeto, permitindo a articulação entre técnica e expressão.

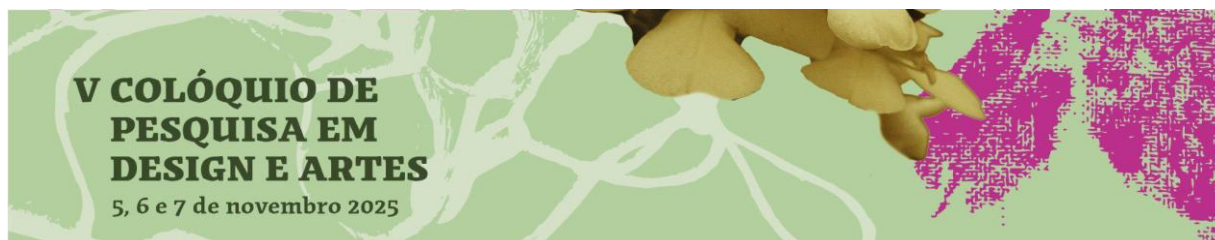
No plano teórico, essa convergência ganha consistência com a proposta de uma epistemologia da sensibilidade criativa. Tal concepção compreende a sensibilidade como forma legítima de organização do conhecimento, baseada na experiência estética, na percepção simbólica e na intuição.

Ostrower (1987, p. 10) afirma que criar é perceber, e que perceber, por sua vez, é captar significados: uma atividade que exige presença, escuta e abertura ao acaso. Esses princípios também são encontrados nas abordagens de design contemporâneo, por exemplo, na estrutura do *design thinking*, como proposta por Tim Brown (2018).

A dimensão ética da criatividade é aprofundada na articulação da epistemologia da sensibilidade criativa com o pensamento de Victor Papanek (1973, p. 67), cuja crítica ao design industrial ressalta a responsabilidade social e ambiental do criador.

Para Papanek (1973, p. 32) o design deve atender às necessidades humanas reais, considerando os impactos culturais, ecológicos e sociais de seus produtos. Ao lado da visão de Ostrower (1987), essa abordagem fortalece a ideia de que o processo criativo é também uma prática ética e política, comprometida com a transformação do mundo. Ambos os autores destacam o papel do criador como agente cultural e não apenas como executor de soluções.

A pesquisa aponta também para os desafios contemporâneos enfrentados pelos criadores, especialmente no campo do design sustentável. Práticas como o *greenwashing*, a superficialidade estética e a obsolescência programada são criticadas por autores como Papanek (1973, p. 96-97) e Sena (2025, p. 16), que reforça a importância da atuação crítica e consciente do designer.



Nesse cenário, segundo Sena (2025, p. 94-101), torna-se fundamental promover uma educação sensível e ética, capaz de formar criadores preparados para lidar com a complexidade do presente.

7 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Embora este trabalho tenha natureza teórica, os resultados apontam para a possibilidade de construção de uma base epistemológica comum entre as práticas criativas nas artes visuais e no design. Essa base é sustentada pela sensibilidade, compreendida como capacidade de escuta, percepção e interpretação do mundo. Ao valorizar essa dimensão, o estudo contribui para o fortalecimento de uma cultura projetual mais crítica, ética e sensível.

Conclui-se, assim, que a epistemologia da sensibilidade criativa oferece uma abordagem para pensar a criação como um paradigma em que arte e design não estão mais separados por barreiras rígidas. Em vez disso, atuam como linguagens complementares, capazes de gerar conhecimento simbólico, poético e transformador.

Tal perspectiva amplia a compreensão acerca do escopo das práticas criativas, permitindo que elas se tornem não apenas meios de expressão ou de solução, mas instrumentos de reflexão e ação política diante dos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR, Camilo; RIBEIRO, Rita. **Design e Arte: Entre os Limites e as Interseções**. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

DORST, Kees; CROSS, Nigel. Creativity in the design process: co-evolution of problem solution. **Design Studies**, v. 22, n. 5, p. 425-437, 2001.

MORAES, Dijon de. Fenomenologia do design contemporâneo. **DATJournal**, v. 5, n. 2, p. 7-24, 2020.



MORAES, Dijon de. Perspectivas para o ensino e pesquisa em design: dialéticas do design contemporâneo. **Pensamentos em Design**, v. 2, n. 2, p. 21-45, Belo Horizonte, 2022.

NORMAN, Donald A. **Emotional design: Why we love (or hate) everyday things**. Nova Iorque: Basic Books, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world**. New York: Bantam, 1973.

ROCHY, Heloisa Bomfim. **A arte funcional e o design contemplativo**. 2023. Disponível em: <https://www.belasartes.br/wp-content/uploads/2023/05/a-arte-funcional-e-o-design-contemplativo.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SENA, Paulo Sérgio de. **Design Sustentável: Re-criar-re-pensar-re-generar**. Lorena: Grafist, 2025.